EXPOSIÇÃO

Ciclo Ensaio sobre os Deveres

Performances a partir de José Saramago

Exposição Declaração de Deveres Humanos



Deseño: Área de Imaxe. Fotografía: Adobe Stock IA.

Performances

08 de Dezembro, 19.00 h

Cartografias do Exílio, Saramago Vol. I
Joana Videira, NOVA FCSH
Gabriela Marramaque, FBAUL
Filipa Cardoso, artista independente

09 de Dezembro, 19.00 h

todos os nós
Branca Trigo Cabaleiro, Edicións Malafera
Alesandra Vieito, Estudo Cotobelo Tecedoras

10 de Dezembro, 19.00 h

Massa humana à moda universal: metade de indiferença e metade de maldade
Silvia Penas, Cintadhesiva
Jesus Andrés Tejada, Cintadhesiva

Do 3 ao 10 de Dezembro de 2026
Camões
Centro Cultural Português
Casa Arines
Praza de Almeida, Vigo

Universidade Vigo

Cátedra José Saramago

BIFEGA

CISPAC · ILCML | Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa · Rede GaliLusofonia · Fundación Otero Pedrayo · Fundación Vieites Riseo · Fundação José Saramago · Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal · Jangada rede · Camões Centro Cultural Português Portugal



Universidade Vigo

Sobre a exposição

A obra de José Saramago não se esgota na página: pede palco, pede corpo, pede voz colectiva. É dessa convicção, afirmada pela I Cátedra Internacional José Saramago da Universidade de Vigo (CJS-UVigo), que nasce o ciclo Ensaio sobre os Deveres.

O ponto de partida é o apelo lançado por Saramago em Estocolmo, em 1998, ao receber o Prémio Nobel: que à Declaração Universal dos Direitos Humanos se somasse uma declaração dos nossos deveres e obrigações. Em 2018, a Fundação José Saramago deu-lhe forma e submeteu à ONU a Carta Universal dos Deveres e Obrigações dos Seres Humanos.

Em torno da exposição desta Carta, com curadoria original da Fundação José Saramago, apresentada em Vigo e depois itinerante até 2028, a CJS-UVigo promove uma sucessão de criações performativas nos domínios da poesia e das artes audiovisuais, entre outros. Não serão ilustrações de um texto jurídico-ético, mas um espaço onde o poético-político pensa o que significa dever alguma coisa a outrem: ao próximo, à comunidade, à memória, ao futuro.

Curadoria do ciclo: Hugo Milhanas Machado (CJS-UVigo) e Rodrigo Herrera Alfaya (CJS-UVigo)

Programa

8 de Dezembro, Camões – Centro Cultural Português Vigo

19.00 h *Cartografias do Exílio, Saramago Vol. I*

Ensaio visual sonoro e performance intermedial que investiga, a partir de dois textos de Saramago, as possibilidades do gesto desautorizado, instável e indisciplinar(ado).

Dos 23 Deveres e Obrigações dos Seres Humanos e dos Cadernos de Lanzarote faz-se emergir um 24.º dever, que Saramago nunca escreveu, mas praticou: o dever de existir criativamente no mundo.

- Joana Videira (NOVA FCSH), Gabriela Marramaque (FBAUL) e Filipa Cardoso, (artista independente)

9 de Dezembro, Camões – Centro Cultural Português Vigo

19.00 h *todos os nós*

Performance em que dialogam a poesia recitada de Branca Trigo e o shibari de Alesandra, para explorar a relação entre direitos, deveres e responsabilidades a partir do universo literário e ético de José Saramago, como algo que se constrói com outras pessoas: somos nomes, mas também vínculos, memórias e responsabilidades partilhadas.

- Branca Trigo Cabaleiro (Edicións Malafera) e Alesandra Vieito (Estudo Cotobelo Tecedoras)

10 de Dezembro, Camões – Centro Cultural Português Vigo

19.00 h *Massa humana à moda universal: metade de indiferença e metade de maldade*

Perfopoesia que parte da afirmação categórica de José Saramago: «Somos feitos dessa massa, metade de indiferença e metade de maldade». Desta premissa sobre a condição humana nasce um dispositivo cénico estruturado como um menu com um único prato do dia: cozinhar, com o próprio corpo e a Carta Universal dos Deveres e Obrigações dos Seres Humanos.

- Silvia Penas e Jesus Andrés Tejada (Cintadhesiva)

Sobre o ciclo Ensaio sobre os Deveres

O ciclo Ensaio sobre os Deveres integra as II Conferências Itinerantes «Os 30 Anos do Nobel», coordenadas pelas Cátedras Saramago da UAB, da Roma Tre, da Universidade de Vigo e de Sófia e pela Rede Jangada, em várias universidades europeias e latino-americanas, por ocasião dos trinta anos do Prémio Nobel de Literatura de José Saramago, em 2028.

Conferências e ciclo nascem das palavras proferidas por Saramago no banquete Nobel, a 10 de Dezembro de 1998:

Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra e a iniciativa.

Apesar das sombras que ainda pesam sobre a humanidade neste alvor do século XXI, cada pessoa pode, e deve, ser agente de um futuro mais justo, em vez de se resignar às circunstâncias que a limitam ou de com elas colaborar. Faz-nos falta a voz e a presença de Saramago, que nos convocava a repensar e a transformar as nossas acções, para promover diálogos que nos ajudem a compreender quem somos e o mundo que habitamos. Porque, como assegurava Saramago em *A Viagem do Elefante* (2008):

Sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam.

Mais informação em catedrasaramago.webs.uvigo.gal